



POSSIBILIDADES CONTRA-HEGEMÔNICAS NO ENSINO DE FÍSICA: A PIPOCA COMO INTERSECÇÃO ENTRE CIÊNCIA E SABERES TRADICIONAIS.

RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência de aula de Física, desenvolvida no âmbito do PIBID, realizada em uma turma do PROEJA em um colégio federal localizado no centro do Rio de Janeiro. A atividade teve como objetivo articular saberes tradicionais e conhecimentos científicos, utilizando a pipoca como eixo temático. A abordagem integrou aspectos históricos, como a associação entre pipoca e cinema, o cultivo no Brasil pré-colonial, conceitos físicos envolvidos no processo de transformação do milho em pipoca e a dimensão sagrada do alimento no candomblé. Partindo do pressuposto de que o ensino de Física não é neutro, mas influenciado por contextos políticos e sociais, a proposta buscou questionar visões hegemônicas e valorizar conhecimentos marginalizados. O referencial teórico-metodológico baseia-se em perspectivas críticas da educação, que defendem uma prática pedagógica consciente de suas implicações socioculturais. Como resultados, observou-se que a abordagem interdisciplinar e contextualizada favoreceu o engajamento dos estudantes, promovendo reflexões sobre a relação entre ciência, cultura e sociedade. A experiência reforça a importância de ressignificar o ensino de Física, transcendendo a mera transmissão de conteúdos para incorporar dimensões históricas, políticas e culturais.

Palavras-chave: Ensino de Física Contra Hegemônico, PROEJA, PIBID, interdisciplinaridade, Candomblé.

